

LOGÍSTICA REVERSA NO SETOR DE COSMÉTICOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A AGENDA ESG¹

REVERSE LOGISTICS IN THE COSMETICS SECTOR: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR THE ESG AGENDA

Jaine Carvalho Nunes Almeida²

Rafael Xavier Pinto³

Moisés Tavares da Conceição⁴

RESUMO

A logística reversa e as práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) são pilares fundamentais na estratégia da empresa de cosméticos, refletindo seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social. Através da implementação de iniciativas que promovem a devolução de embalagens e a reciclagem de produtos, a empresa não apenas minimiza seu impacto ambiental, mas também fortalece sua imagem perante os consumidores. Essas práticas integram-se à visão holística da empresa, que busca harmonizar crescimento econômico e preservação ambiental. Assim, a empresa se posiciona como uma referência no setor de cosméticos, inspirando outras organizações a adotar modelos de negócios sustentáveis. O objetivo geral do presente estudo é avaliar os critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) na empresa, com especial atenção à logística reversa, buscando uma análise de como essas práticas influenciam a implementação de iniciativas sustentáveis no ambiente corporativo e identificar possíveis melhorias. Metodologicamente utiliza uma abordagem qualitativa, centrada na pesquisa documental e na análise de conteúdo, para investigar as práticas da empresa. A pesquisa inclui a análise de documentos institucionais, como relatórios de sustentabilidade, que oferecem uma visão abrangente das iniciativas e políticas adotadas pela empresa. Os resultados indicam que a empresa se destaca no setor de cosméticos por suas práticas sustentáveis, que incluem a logística reversa e o compromisso com a neutralidade de carbono. A análise revela que a empresa não apenas minimiza impactos negativos, mas também

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Tecnologia da Zona Sul de São Paulo (FATEC ZS), como requisito parcial visando à obtenção do título de tecnólogo em Logística.

² Discente do curso de graduação tecnológica em Logística.

³ Discente do curso de graduação tecnológica em Logística.

⁴ Professor orientador.

cria valor positivo. As recomendações para pesquisas futuras incluem a análise do impacto econômico das práticas ESG, a comparação com outras corporações do setor e a investigação das iniciativas de capacitação voltadas a fornecedores. A pesquisa contínua pode contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico e servir como guia prático para outras organizações que buscam adotar modelos sustentáveis. O compromisso da empresa com a responsabilidade ambiental e social é um modelo inspirador para o setor.

Palavras-chave: Logística Reversa, ESG, empresa de cosméticos.

ABSTRACT

Reverse logistics and Environmental, Social, and Corporate Governance (ESG) practices are fundamental pillars in the strategy of the cosmetics company, reflecting its commitment to sustainability and social responsibility. By implementing initiatives that promote the return of packaging and product recycling, the company not only minimizes its environmental impact but also strengthens its image among consumers. These practices integrate into the company's holistic vision, which seeks to harmonize economic growth with environmental preservation. Thus, the company positions itself as a reference in the cosmetics sector, inspiring other organizations to adopt sustainable business models. The overall objective of this study is to evaluate the environmental, social, and governance (ESG) criteria in the company, with special attention to reverse logistics, aiming to analyze how these practices influence the implementation of sustainable initiatives in the corporate environment and identify possible improvements. Methodologically, it employs a qualitative approach, centered on documentary research and content analysis, to investigate the company's practices. The research includes the analysis of institutional documents, such as sustainability reports, which provide a comprehensive view of the initiatives and policies adopted by the company. The results indicate that the company stands out in the cosmetics sector for its sustainable practices, which include reverse logistics and a commitment to carbon neutrality. The analysis reveals that the company not only minimizes negative impacts but also creates positive value. Recommendations for future research include analyzing the economic impact of ESG practices, comparing with other corporations in the sector, and investigating capacity-building initiatives aimed at suppliers. Continuous research can contribute to the advancement of academic knowledge and serve as a practical guide for other organizations seeking to adopt sustainable

models. Commitment to environmental and social responsibility is an inspiring model for the sector.

Keywords: Reverse Logistics, ESG, cosmetics company.

1 INTRODUÇÃO

As empresas enfrentam uma pressão crescente para ampliar suas responsabilidades em relação aos impactos negativos que geram no meio ambiente. Essa demanda é impulsionada, em grande parte, por legislações ambientais cada vez mais rigorosas e pela influência de diversos *stakeholders* na definição de políticas ambientais (Andrade, 2022).

A ascensão do conceito de sustentabilidade, especialmente com a promulgação da Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), tem gerado um movimento crescente entre as empresas rumo a processos mais sustentáveis. Essa transformação abrange não apenas a produção, mas toda a cadeia de *stakeholders*, refletindo uma preocupação genuína em preservar os recursos naturais do planeta em prol do bem-estar do meio ambiente e da sociedade (Marques, 2020).

As organizações dedicam-se a aprimorar seus processos internos para manter sua competitividade. Dentre as estratégias adotadas, a logística reversa destaca-se como um elemento crucial para a sustentabilidade e permanência em um mercado altamente competitivo, minimizando os impactos ambientais e melhorando a percepção dos clientes sobre a marca, promovendo, assim, um crescimento significativo (Arantes, 2023).

Simultaneamente, a implementação de práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) nas organizações ressalta a importância da responsabilidade corporativa. Essa abordagem não apenas integra dimensões ambientais e sociais como critérios estratégicos para o sucesso e a longevidade dos negócios, mas também abrange ações voltadas para a conservação ambiental, proteção dos recursos naturais, redução das emissões de poluentes e promoção de impactos positivos no meio ambiente. As práticas sociais envolvem colaboração com a sociedade, respeitando a diversidade humana, enquanto a governança refere-se à transparência nas operações empresariais (David, 2024).

Nesse contexto, as empresas assumem uma responsabilidade ampliada, desempenhando um papel vital na construção de um futuro sustentável. Elas devem se engajar em ações que não apenas minimizem impactos negativos, mas que também promovam valor positivo, convergindo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das

Nações Unidas (ONU), que estipulam metas abrangentes, desde a erradicação da pobreza e da fome até a preservação dos ecossistemas e a promoção de modelos econômicos inclusivos (Ferreira, 2022).

De acordo com as percepções de Mirada (2022), um dos setores onde essas transformações são mais evidentes no Brasil é o de cosméticos e, aqui, pode-se destacar a empresa, reconhecida por sua atuação responsável e forte presença tanto no mercado nacional quanto internacional.

Desde 2020, a empresa, a maior multinacional brasileira de cosméticos, integra o quarto maior grupo global nesse segmento. Seu compromisso com a responsabilidade social é evidente em sua iniciativa de “Compromisso com o Clima”, que visa tornar sua produção 100% carbono neutra, além de se envolver em diversos projetos socioambientais que complementam suas propostas de valor (Miranda, 2022).

Nos últimos anos, a empresa tem demonstrado avanços significativos na implementação dos princípios das práticas ESG em suas operações, alinhando suas estratégias de crescimento com a adoção de práticas sustentáveis, como a logística reversa. Esses esforços se refletem em boas classificações em *rankings* que avaliam a Governança Ambiental, Social e Corporativa. Um exemplo é o Merco Responsabilidade ESG Brasil, publicado pelo Monitor Empresarial de Reputação Corporativa em 2020, que posicionou a Empresa em primeiro lugar, à frente de outras grandes empresas do setor de cosméticos, como o Grupo Boticário e a Avon, que foi alvo de aquisição pela Empresa (Ferreira, 2022).

Desse modo, essa pesquisa objetiva avaliar os critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) na empresa, com especial atenção à logística reversa, buscando uma análise de como essas práticas influenciam a implementação de iniciativas sustentáveis no ambiente corporativo e identificar possíveis melhorias. Especificamente, analisar os relatórios de sustentabilidade da Empresa para observar suas práticas de ESG; compreender o processo de reconhecimento e evidência da logística reversa na Empresa; avaliar a viabilidade de novas metas de sustentabilidade que contemplem perspectivas mais amplas para a Empresa.

Para investigar a fundo as ações de ensino e sustentabilidade da Empresa, a pesquisa adotou uma perspectiva qualitativa. Essa escolha é crucial para desvendar as nuances dessas práticas complexas. A metodologia empregou uma minuciosa análise documental, explorando relatórios de sustentabilidade e outros registros da empresa como fontes de informação. O estudo buscou desvendar as minúcias das práticas de ESG e logística reversa. A meta é apresentar uma interpretação aprofundada e contextualizada dos dados, considerando a construção social da realidade investigada.

A pesquisa se apoiou no método documental, abrangendo não só textos, mas também imagens e outros recursos visuais que oferecem *insights* (Minayo, 2000) valiosos sobre as atividades da empresa. A coleta de dados foi criteriosa, incluindo a análise de documentos de acesso público e a organização das informações em categorias temáticas para facilitar a identificação de tendências. A análise de conteúdo, aplicada nas fases de pré-análise, exploração e interpretação, proporciona uma compreensão mais detalhada das práticas da Empresa

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LOGÍSTICA REVERSA

A crescente preocupação com questões ambientais, sociais e de governança (ESG) tem impulsionado a criação de legislações e regulamentações para promover a sustentabilidade em diversos setores. O ensaio explora a importância dessas normas na implementação de práticas de ESG, destacando os benefícios e desafios que surgem da conformidade, que é crucial para fortalecer a sustentabilidade. No Brasil, iniciativas como a Lei do Bem e a Lei Rouanet, entre outras, têm estabelecido incentivos fiscais que visam estimular investimentos em pesquisa, desenvolvimento e práticas sociais responsáveis. A legislação brasileira não apenas incorpora critérios de ESG, mas também exige que as empresas forneçam informações sobre seus projetos de P&D, promovendo uma cultura de responsabilidade e inovação.

Além disso, as legislações ambientais e sociais delineiam diretrizes que garantem o uso responsável dos recursos naturais e a promoção de práticas justas nas empresas. A transparência nas operações corporativas, a responsabilidade ao longo da cadeia de suprimentos e a cooperação entre os setores público e privado são essenciais para a implementação eficaz das normas ESG. Embora a adesão a essas regulamentações possa apresentar desafios, as organizações que veem a conformidade como uma oportunidade de inovação tendem a se destacar em um mercado competitivo. Ao final, a evolução das diretrizes ESG reflete uma crescente conscientização sobre a importância da sustentabilidade, incentivando uma transformação que beneficia tanto a sociedade quanto o meio ambiente.

A área de logística é crucial, pois estuda o fluxo de materiais e as cadeias de suprimentos, focando na gestão de estoques e na entrega de bens ao cliente final (Amado, 2019). Ela engloba a gestão e o depósito de itens, buscando assegurar uma movimentação eficaz e eficiente (Faria e Polido, 2019). As empresas investem em logística para fortalecer a relação com os clientes,

reduzindo custos e otimizando as atividades operacionais, sempre priorizando um serviço de alta qualidade (Faria e Polido, 2019).

A sustentabilidade impulsiona novas formas de logística, com destaque para a logística reversa (LR), que lida com a reciclagem de materiais de produtos usados. A LR reintegra materiais ao processo produtivo, agregando valor econômico, ambiental e logístico (Rech, 2019). A devolução de produtos ao fabricante é um processo complexo, exigindo canais de distribuição adequados e o engajamento dos clientes, que se mostram cada vez mais interessados em práticas sustentáveis (Faria e Polido, 2019).

Ademais, a logística reversa vai além da recuperação de produtos, estimulando a inovação e abrindo oportunidades de negócios, fomentando uma economia circular (Rech, 2019). Embora a logística direta e a logística reversa tenham propósitos distintos, ambas evoluem em paralelo com o mercado. A tecnologia, incluindo sistemas de gestão da cadeia de suprimentos e análise de dados, é fundamental para otimizar as operações logísticas, atendendo às necessidades dos clientes (Amado, 2019).

Contudo, a logística reversa enfrenta desafios, como custos de transporte e falta de informação por parte do cliente. Para aumentar sua efetividade, as empresas devem promover campanhas educativas e formar alianças com organizações da comunidade (Rosses *et al.*, 2019; Faria e Polido, 2019). O estudo dos impactos econômicos da logística reversa é vital, pois pode gerar economias significativas e melhorar a competitividade das empresas no mercado, satisfazendo consumidores conscientes (Amado, 2019). Análises de casos bem-sucedidos, como o da Empresa, podem servir como exemplos úteis para outras empresas que buscam atingir a sustentabilidade (Miranda, 2022).

2.2 ESG

O interesse crescente por ESG (Ambiental, Social e Governança) nas empresas revela uma mudança importante sobre como elas impactam a sociedade, com foco no desenvolvimento sustentável (Avramov, 2022). Para responder aos desafios da sustentabilidade, as diretrizes ESG estão sendo usadas para impulsionar um desenvolvimento mais inclusivo (Avramov, 2022). A ideia de ESG evoluiu dos conceitos de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) para um modelo que considera critérios ambientais, sociais e de governança na análise de riscos e oportunidades de negócios (Berg *et al.*, 2022).

Os pilares do ESG são fundamentais para orientar ações com foco na sustentabilidade. O pilar ambiental (E) envolve a gestão dos recursos naturais e a redução das emissões; o social

(S) se refere ao impacto sobre as partes interessadas e à promoção da diversidade; e a governança (G) diz respeito à ética e à transparência nas operações (Broadstock, 2021). A inclusão do ESG nas empresas aumenta sua capacidade de adaptação e incentiva a inovação, atendendo às expectativas dos stakeholders (Broadstock, 2021).

O compromisso com a sustentabilidade ambiental vai além do cumprimento das leis, exigindo uma postura ativa na conservação (Avramov, 2022). No âmbito social, as empresas devem incentivar a diversidade e a participação da comunidade, contribuindo para uma imagem positiva (Broadstock, 2021). Uma governança eficaz é crucial para conquistar a confiança dos investidores e para reduzir os riscos (Broadstock, 2021).

Desde sua formalização em 2004, o ESG tem sido amplamente adotado, especialmente em países desenvolvidos, com a criação de sistemas de avaliação e divulgação de dados (Berg *et al.*, 2022). As ações sustentáveis refletem os princípios do ESG e oferecem vantagens competitivas (Berg *et al.*, 2022). No entanto, desafios como a avaliação do impacto e a comunicação clara das iniciativas ESG ainda são uma realidade (Avramov, 2022).

A crescente busca por informações ESG está levando as empresas a priorizarem a transparência, transformando a incorporação de práticas sustentáveis em uma estratégia de negócios inteligente (Berg *et al.*, 2022). Além disso, a adoção de iniciativas ESG pode acelerar a inovação, criando oportunidades de mercado (Berg *et al.*, 2022). Para que a implementação dessas práticas seja bem-sucedida, é essencial um comprometimento em todos os níveis da empresa, com a liderança desempenhando um papel fundamental na promoção de uma cultura focada na sustentabilidade (Avramov, 2022).

2.3 A EMPRESA DE COSMÉTICOS E PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE

No cenário brasileiro de cosméticos, a Empresa se destaca, sendo reconhecida por sua maneira inovadora de trabalhar e por seu comprometimento com a sustentabilidade. Desde que surgiu, em 1969, a empresa não se preocupa apenas em oferecer produtos de alta qualidade; ela demonstra uma grande preocupação com a preservação do meio ambiente e com a responsabilidade social, integrando práticas sustentáveis em sua linha de produção (Araújo *et al.*, 2023). A sustentabilidade é um pilar essencial na forma de pensar da Empresa, englobando ações como o uso de ingredientes naturais e processos de fabricação que diminuem a emissão de carbono, além de investir em tecnologias que promovem o uso eficiente da energia.

A responsabilidade social é um ponto chave na estratégia da empresa, que desenvolve ações para auxiliar pequenos produtores e cooperativas, impulsionando a economia local e

garantindo a compra ética de seus componentes (Campelo *et al.*, 2023). A Empresa também investe em projetos focados em educação e capacitação, gerando oportunidades para jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade, mostrando que a sustentabilidade também passa pela inclusão e justiça social (Cardoso, 2024). A transparência em suas atividades, comprovada por meio de relatórios anuais de sustentabilidade, reforça seu compromisso com a responsabilidade socioambiental (Cardoso, 2024). Apesar dos desafios em equilibrar os resultados financeiros com as práticas sustentáveis, a Empresa se mostra como um exemplo inspirador de como uma empresa pode agir de maneira ética e sustentável, consolidando seu papel como agente de mudança em busca de um futuro que priorize a sustentabilidade (Silva, 2022).

As corporações carregam uma grande obrigação na construção de um futuro em que a sustentabilidade prevaleça, impulsionando medidas que não somente atenuem as consequências negativas, mas que também fomentem um impacto valioso ao ambiente e à sociedade (Araújo *et al.*, 2023). Esse movimento global se encontra refletido nas Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDS) da ONU, que estabelecem objetivos interligados, abrangendo desde a erradicação da pobreza até a proteção dos ecossistemas e o estímulo a modelos econômicos inclusivos (Araújo *et al.*, 2023). No cenário de cosméticos no Brasil, essa transformação é nítida, sobretudo nas iniciativas da Empresa uma empresa reconhecida por sua conduta ética e relevante tanto em âmbito nacional quanto internacional.

A análise das estratégias adotadas pela Empresa revela avanços notáveis na integração de princípios e ações de ESG (Ambiental, Social e Governança) em suas operações, fomentando um crescimento em harmonia com a sustentabilidade (Cardoso, 2024). A duradoura dedicação da empresa à sustentabilidade é evidenciada por sua trajetória inovadora e pelas práticas que respeitam os limites ecológicos, dando importância às comunidades locais. O relatório de metas de sustentabilidade para 2024 salienta objetivos específicos voltados para a redução dos impactos ambientais e o fortalecimento do papel social nas cadeias de valor, enfatizando a utilização consciente dos recursos e a economia circular (Cardoso, 2024).

A Empresa está empenhada em reduzir suas emissões de carbono e expandir suas iniciativas de reciclagem, em consonância com as MDS, evidenciando práticas sustentáveis de consumo e produção. A empresa assume o compromisso de amparar comunidades indígenas e tradicionais, assegurando que suas ações gerem benefícios concretos e preservem a biodiversidade local. Sua jornada ilustra a capacidade de aliar sucesso financeiro à preservação ambiental e à responsabilidade social.

A apresentação do “Compromisso com a Vida” demonstra a estratégia global da Empresa para enfrentar a crise climática, estabelecendo metas ambiciosas para alcançar a

neutralidade de emissões até 2030, antecipando-se aos objetivos das Nações Unidas. As medidas de descarbonização, como a utilização de fontes de energia renováveis e projetos de eficiência energética, revelam o compromisso da empresa com a sustentabilidade.

A proteção da Amazônia é uma prioridade na estratégia ambiental da Empresa, que participa ativamente da Concertação pela Amazônia, promovendo o desenvolvimento sustentável da floresta e políticas públicas focadas na conservação da biodiversidade. Por meio do Programa Empresa Amazônia, a companhia realiza negociações que beneficiam as comunidades locais, adotando práticas de comércio justo e valorizando o conhecimento tradicional.

A Empresa se destaca por sua gestão ESG, que adota normas internacionais e possui um sistema de remuneração que incentiva a responsabilidade social e ambiental. A política de remuneração da companhia baseia-se em objetivos de sustentabilidade, estimulando um desempenho orientado por propósitos e fortalecendo a união dos valores da organização.

A Empresa valoriza muito a logística reversa, vendo-a como algo crucial não só para a reciclagem, mas também para mostrar aos clientes a importância da sustentabilidade. A empresa investe em ações de conscientização e colabora com cooperativas para ampliar o impacto positivo de suas ações, consolidando sua imagem de referência em sustentabilidade no setor de cosméticos. Visando que todas as suas embalagens possam ser reutilizadas, recicladas ou compostadas até 2030, a Empresa reforça seu compromisso com um futuro mais sustentável e circular, conectando suas práticas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e promovendo uma economia responsável.

2.4 SUGESTÕES PARA TORNAR MAIS EFETIVA A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

A Empresa pode potencialmente estabelecer um sistema de pontos de coleta para que os consumidores devolvam suas embalagens. Essa iniciativa fortalece a logística reversa e incentiva os consumidores a se engajar ativamente na redução de resíduos. Colaborações com cooperativas e entidades de reciclagem garantem que as embalagens retornadas sejam tratadas de forma adequada, promovendo inclusão social e gerando oportunidades de emprego nas comunidades locais.

A empresa também pode intensificar seus investimentos em campanhas de conscientização para educar os consumidores sobre a reciclagem e o descarte responsável. Utilizando suas plataformas de comunicação, a Empresa pode informar o público sobre como

participar do processo de logística reversa, solidificando seu compromisso com a sustentabilidade e capacitando os consumidores a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

A introdução de embalagens reutilizáveis e retornáveis é uma estratégia que a Empresa pode explorar. Criar sistemas que incentivem os consumidores a reutilizar embalagens, como descontos em compras futuras, fortalece o vínculo entre a marca e seus clientes e promove uma cultura de consumo responsável. Essa filosofia de reutilização é fundamental para a estratégia da Empresa.

A Empresa também se destaca por suas práticas de *Environmental, Social, and Governance* (ESG), que asseguram transparência e ética em suas operações. O compromisso com a responsabilidade social é evidente em suas iniciativas de apoio às comunidades locais e à promoção da diversidade, que não apenas consolidam a imagem da empresa, mas também promovem um ambiente de negócios mais justo.

A trajetória da Empresa em sustentabilidade é uma busca contínua por inovações que a levem a atingir metas ambiciosas. A empresa investe em novas tecnologias e materiais que não apenas atendem às demandas dos consumidores, mas também promovem a sustentabilidade ambiental, destacando-se no mercado. A colaboração com *stakeholders* é essencial para o sucesso de suas iniciativas, garantindo que as estratégias da Empresa estejam alinhadas com as expectativas do mercado e as necessidades de seus consumidores.

Entender as ações de sustentabilidade da Empresa mostra a importância do cuidado com o meio ambiente num mundo que muda o tempo todo. A empresa precisa saber o que os clientes pensam sobre suas práticas sustentáveis, usando pesquisas para ajustar suas estratégias ao que o mercado espera. Isso ajuda a entender melhor a logística reversa e pode fazer com que os clientes se envolvam mais, o que é essencial para o sucesso das ações sustentáveis.

Além disso, vale a pena comparar a Empresa com outras marcas do mesmo ramo. Essa comparação pode mostrar as melhores ideias e novidades que outras empresas podem usar, incentivando a criação de ações parecidas no mundo dos cosméticos. Trocar experiências pode ajudar todo o setor, incentivando uma competição boa e a adoção de práticas mais sustentáveis.

Usar novas tecnologias também é muito importante para o futuro da Empresa. A empresa deve procurar maneiras de colocar tecnologias novas em suas atividades para melhorar a logística reversa e fortalecer suas práticas de cuidado com a sociedade e o meio ambiente. Adotar soluções tecnológicas pode aumentar a eficiência e diminuir os problemas ambientais, ajudando a empresa a seguir os princípios ESG.

Outra coisa que pode ser melhorada é o treinamento de fornecedores e funcionários, e é bom ver se esse treinamento está dando resultado. Programas de treinamento podem garantir que todos que trabalham com a empresa entendam e sigam a visão de sustentabilidade da Empresa. Ensinar e conscientizar são coisas muito importantes para o sucesso da logística reversa e para criar uma empresa que se preocupa com a sustentabilidade.

As ações sociais da Empresa também merecem ser analisadas, pois mostram como a preocupação da empresa com a sociedade afeta as comunidades locais. Olhar os resultados dessas ações pode ajudar a encontrar áreas que precisam de mais ajuda e atenção, fortalecendo ainda mais a imagem da empresa. Esse foco nas ações sociais pode aproximar a marca dos seus clientes.

Assim, a forma como a Empresa mostra suas práticas sustentáveis precisa ser melhorada. Ver se as campanhas de comunicação estão funcionando e como elas afetam o envolvimento dos clientes pode revelar novas maneiras de fortalecer a relação da empresa com o público. Ser transparente ao falar sobre as ações sustentáveis pode aumentar a confiança dos clientes e ajudar a fidelizá-los, mostrando que a Empresa é um exemplo de cuidado com o meio ambiente no mundo dos cosméticos.

3 O QUE OUTRAS EMPRESAS FAZEM SUAS EMBALAGENS ATUALMENTE

Nos últimos anos, empresas de cosméticos como Avon, recentemente adquirida pelo grupo estudado e O Boticário têm trabalhado para implementar práticas sustentáveis em suas embalagens, com o objetivo de minimizar seu impacto no meio ambiente. A Avon, atualmente, com sua nova fase, busca ações para reduzir o uso de plástico em suas embalagens e está investindo em materiais que são recicláveis e biodegradáveis. A empresa também se comprometeu a fomentar a economia circular, encorajando os consumidores a retornarem as embalagens vazias para que estas possam ser recicladas ou reutilizadas. Entretanto, mesmo com essas medidas, a Avon continua a enfrentar dificuldades ligadas à transparência em sua cadeia de fornecimento e à eficácia de suas iniciativas de reciclagem.

O Boticário, também tem alcançado avanços importantes rumo à sustentabilidade. A empresa iniciou campanhas para diminuir o uso de plástico em suas embalagens e tem se dedicado a um modelo de negócios que valoriza a utilização de materiais reciclados. Além do mais, a empresa se comprometeu a fazer com que todas as suas embalagens sejam recicláveis até o ano de 2025. No entanto, um dos desafios que se apresenta é a visão que os consumidores têm acerca da sustentabilidade das embalagens, uma vez que muitos ainda não compreendem

como realizar o descarte adequado dos produtos e suas embalagens, o que pode prejudicar a efetividade das ações de reciclagem (Grupo O Boticário, 2024).

As duas empresas lidam com a crescente exigência dos consumidores por produtos que sejam mais sustentáveis, o que as incentivou a reconsiderar sua abordagens em relação às embalagens. A Avon, por exemplo, introduziu uma gama de produtos com embalagens elaboradas a partir de papel reciclado; no entanto, a aceitação do mercado e a disposição dos consumidores em pagar um valor adicional por produtos sustentáveis ainda são aspectos que necessitam de atenção. O Boticário também procura inovações, como o uso de refis para determinados produtos, entretanto, a adoção em grande escala dessas soluções continua a ser um desafio, especialmente em um mercado competitivo (Grupo O Boticário, 2024).

Além disso, a divulgação das iniciativas sustentáveis efetuadas por essas marcas é fundamental para envolver os consumidores. Empresas do ramo buscam campanhas de *marketing* que enfatizam seus esforços em sustentabilidade, porém a eficácia dessas campanhas pode ser restrita se não houver um monitoramento genuíno das práticas anunciadas. O Boticário, por sua vez, tem trabalhado para informar os consumidores sobre a importância da reciclagem e do descarte adequado. No entanto, ainda há falhas na conscientização geral sobre esses assuntos, o que pode reduzir a eficácia de suas ações.

Desse modo, tanto a Avon, em sua nova fase, quanto O Boticário estão realizando esforços consideráveis para tornar suas embalagens mais ecológicas, porém ainda enfrentam dificuldades relacionadas à transparência, aceitação do público e eficiência das ações de reciclagem. Para que essas empresas consigam progredir em suas metas de sustentabilidade, será fundamental não apenas aprimorar suas práticas de embalagem, mas também ensinar e envolver os consumidores sobre a relevância de um consumo responsável e consciente. A implementação de uma estratégia mais abrangente em relação à sustentabilidade pode auxiliar no aprimoramento da reputação das marcas e favorecer um futuro mais sustentável na indústria de cosméticos.

4 RESULTADOS

A Empresa se destaca no setor de cosméticos, não apenas pela qualidade de seus produtos, mas também por seu compromisso sólido com a sustentabilidade. Adota práticas que vão além da responsabilidade corporativa, incorporando princípios sustentáveis em suas operações diárias. A logística reversa é um dos pilares dessa abordagem, permitindo à Empresa

diminuir significativamente seu impacto ambiental por meio do reuso de recursos e promovendo um futuro sustentável.

A logística reversa praticada pela empresa se concretiza em iniciativas como a implementação de pontos de coleta para embalagens, onde lojas e parceiros comerciais recebem frascos e recipientes vazios. Esse modelo minimiza desperdícios e fomenta uma economia circular, com embalagens retornadas sendo recicladas ou reaproveitadas. Além disso, a empresa educa seus consumidores sobre a importância da devolução de embalagens, promovendo uma consciência coletiva em prol da sustentabilidade.

Uma inovação significativa da Empresa é a transição de plásticos convencionais para alternativas sustentáveis, como o bioplástico derivado do milho. Essa mudança reduz a dependência de plásticos de combustíveis fósseis e contribui para a mitigação das emissões de carbono associadas à fabricação de embalagens. A adoção de materiais biodegradáveis e compostáveis também favorece um ciclo de vida mais sustentável para os produtos, refletindo a busca da empresa por soluções inovadoras para desafios ambientais.

Além da transição dos plásticos, a Empresa está investigando práticas de entrega sustentáveis, como o uso de veículos elétricos e a otimização das rotas de entrega. Essas iniciativas visam reduzir as emissões de gases de efeito estufa e mostram o compromisso da empresa em alinhar suas operações logísticas com a preservação ambiental. A Empresa está continuamente buscando otimizar suas práticas logísticas para garantir a sustentabilidade em suas operações.

A compensação de carbono é uma prática crucial na abordagem sustentável da Empresa que investe em projetos de reflorestamento na Amazônia colaborando com organizações governamentais como o Instituto Terra e o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (IDESAM) e proteção de ecossistemas que visam a preservação de espécies nativas e a recuperação de habitats degradados, contribuindo não apenas para compensar suas emissões, mas também para restaurar a biodiversidade. Essa responsabilidade ambiental vai além da mitigação de impactos, incluindo a regeneração de ecossistemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das ações de sustentabilidade da Empresa destaca a relevância da responsabilidade ambiental em um contexto empresarial em contínua transformação. Para aumentar a eficácia das ações realizadas, é importante conduzir estudos que avaliem a visão dos consumidores sobre as práticas sustentáveis da organização. A pesquisa qualitativa se

apresenta como um instrumento essencial para reunir impressões e desejos dos consumidores, ajudando na criação de estratégias que estejam mais em conformidade com as necessidades do mercado.

Uma comparação entre a Empresa e outras companhias do setor pode ampliar a compreensão das práticas sustentáveis. Esse tipo de pesquisa pode descobrir inovações e métodos eficazes que outras empresas poderiam adotar, promovendo a implementação de iniciativas parecidas na área de cosméticos. A troca de experiências e práticas eficazes pode trazer benefícios não apenas para a Empresa, mas para todo o setor.

A implementação de inovações tecnológicas é igualmente uma prioridade significativa para pesquisas futuras. A Empresa possui a chance de investigar maneiras de incorporar tecnologias em suas atividades, visando aprimorar a logística reversa e intensificar suas ações de responsabilidade social e ambiental. O estudo sobre a adoção de soluções tecnológicas pode criar oportunidades para diminuir os efeitos negativos no meio ambiente e aprimorar a eficiência das operações da empresa.

Ademais, o treinamento de fornecedores e colaboradores é um aspecto que requer exploração. Examinar a eficácia de programas de formação pode revelar como essas iniciativas impactam a implementação de práticas sustentáveis na organização e em toda a cadeia de fornecimento. A formação e o aumento da consciência são fundamentais para assegurar que todas as partes envolvidas na fabricação e venda dos produtos estejam em sintonia com a perspectiva sustentável da Empresa.

A relação da Empresa com as comunidades locais e suas ações sociais também constitui uma área promissora para investigação. Analisar os efeitos das práticas sociais da empresa pode proporcionar uma compreensão ampla de como a responsabilidade social corporativa promove o desenvolvimento das comunidades e aprimora a imagem da marca. Esta avaliação pode auxiliar na identificação de setores que requerem suporte extra.

Em conclusão, a divulgação das práticas sustentáveis é um aspecto que deve ser valorizado. Analisar a eficácia das campanhas de comunicação e seu efeito no envolvimento do consumidor pode oferecer informações valiosas sobre como a Empresa pode reforçar sua relação com o público. A investigação constante sobre esses temas não somente ampliará o saber acadêmico, mas também atuará como um orientador prático para outras instituições que procuram um caminho sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.; ROSSETTI, C. **Compliance e Governança Corporativa no Brasil**. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

ARAÚJO, G. F.; ROMEIRO, T. M. P.; MACEDO, K. G., & BUENO, M. P. O Marketing Ambiental como diferencial competitivo para as Organizações. **Revista Contemporânea**, 3(9), 15622–15643, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/rcv3n9-116>. Acesso em: 01 julh. 2025.

AMBSCIENCEENGENHARIA. **Plano nacional de resíduos sólidos: O que é e quais são os benefícios**. Disponível em: <https://ambscience.com/planonacional-deresiduos-solidos-o-que-e-e-quais-sao-os-beneficios/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

AVRAMOV, D. et al. Sustainable Investing with ESG Rating Uncertainty. **Journal of Financial Economics**, v. 145, nº 2, part. B, p. 642-664, ago. 2022. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3711218. Acesso em 10 mai. 2025.

ARANTES, F. P.; SANTOS, R. A.; SILVA, A. R. F. da. Desafios para implantação da logística reversa. **Direito e Desenvolvimento**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 06-22, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesenvolvimento>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BERG, F.; KÖLBEL, J. F.; RIGOBON, R. Aggregate Confusion: The Divergence of ESG Ratings. **Review of Finance**, v. 26, n. 6, p. 1315–1344, nov. 2022. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3438533. Acesso em: 15 mai. 2025.

BROADSTOCK, D. et al. The role of ESG performance during times of financial crisis: Evidence from COVID-19 in China. **Finance Research Letters**, v. 38, nº 101716, jan. 2021. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eee/finlet/v38y2021ics1544612320309983.html>. Aceso em: 17 mai. 2025.

CARDOSO, R. L., ALMEIDA, I. D. V. DE, SILVA, J. O. DA, & SILVA, W. A. DA. Impression Management in Sustainability Reports: A Graph Analysis of Companies Listed on the Corporate Sustainability Index of the **Brazilian Stock Exchange**. **SSRN**. 2024. Disponível: <https://ssrn.com/abstract=4706637>. Acesso em: 26 jun. 2025.

DAVID, F. **Desvendando o ESG: a sustentabilidade que transcende o mundo corporativo**. Acessa.com, 2024. Disponível em: <https://www.acessa.com/colunistas/flavia-david/2024/08/222298-desvendando-o-esg-a-sustentabilidade-que-transcende-o-mundo-corporativo.html>. Acesso em: 18 abr. 2025.

FERREIRA, A. B. S. et al. Estratégias ESG -os impactos positivos na empresa Natura. 2022. **Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Administração)** -Escola Técnica Estadual ETEC de Sapopemba (Fazenda da Juta -São Paulo), São Paulo, 2022.

FARIA, H. C. G.; POLIDO, A. F. **Logística Reversa**. SIMTEC - Simpósio de Tecnologia da Fatec Taquaritinga, v. 5, n. 1, p. 167-176, 22 dez. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/389774135_REVERSE_LOGISTICS. Acesso em: 05 mai. 2025.

GRUPO BOTICÁRIO. **Relatório ESG 2024**. Curitiba: Grupo Boticário, 2024. Disponível em: <https://www.grupoboticario.com.br/uma-beleza-de-futuro/>. Acesso em: 20 out. 2025.

GRUPO BOTICÁRIO. **Página institucional**. <https://www.grupoboticario.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2025.

MARQUES, José Carlos; RIBEIRO, José Cláudio Junqueira. **Governança corporativa e ESG: perspectivas e desafios no Brasil**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2020. Disponível em: <https://saintpaul.com.br/produtos/governanca-corporativa-e-esg-perspectivas-edesafios-no-brasil/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES (MCTIC). **Guia Prático da Lei do Bem**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/lei-do-bem/paginas/guias-da-lei-dobem>. Acesso em: 29 Jun. 2025.

MIRANDA, R. L.;PARISOTTO, I. R. S. A responsabilidade social corporativa e o desempenho social das empresas brasileiras. **Vivências**, v. 18, n. 37, p. 29–52, 2022. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/666>. Acesso em 12 jun. 2025.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17a ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

MOURA JUNIOR, P.L.de. ESG - Enviroment, Social and Governance. **Legis Compliance**, 17 de jul. 2021. Disponível em: <https://www.legiscompliance.com.br/artigos-e-noticias/3167-esg-enviromentsocial-and-governance> Acesso em: 17 jun. 2025.

NATURA &CO. **Annual Report Sustainability Data**. Disponível em: <https://www.naturaeco.com/annual-report-2024/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

NATURA. **Nosso Jeito de fazer sustentável**. 23 de Abril de 2025. Disponível em: https://www.natura.com.br/sustentabilidade-certificacoes?iprom_id=ne-nossoimpacto_categorychoice&iprom_name=destaque4_sustentabilidadecertificacoes_0409024&iprom_creative=lp_saibamais_sustentabilidade-certificacoes&iprom_pos=1 . Acesso em: 15 abr. 2025.

Natura – **PROCESSO DA LOGÍSTICA REVERSA**. Disponível em: <https://www.natura.com.br/logistica-reversa> Acesso em: 15 abr. 2025.

ONU BRASIL. **Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 12 abr. 2025.

RECH, M. et al. Práticas sustentáveis voltadas à Green Logistic: Estudo multicaso em empresas de cosméticos. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 18, n. 3, p. 419-446, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7243958>. Acesso em: 11 mai. 2025.

ROSSES, Gustavo Fontinelli; SCCOTT, Carla Rosane; OLIVEIRA, João Helvio; SILVA, Alexandre Fontinelli; ENDE; Marta Von, REISDORFER, Vitor Kochhan. A Perspectiva dos Sistemas de Logística Direta e Logística Reversa: O Caso de uma Companhia no Ramo Industrial de Bebidas. **Sistemas e Gestão**, 2019. Disponível em: <https://www.revistasg.uff.br/sg/article/view/V10N1A3>. Acesso em: 10 mai. 2025.

SILVA, B., SANTOS, H., MELO, J. F., SILVA, J., & SILVA, R. Logística Sustentável: Um Estudo De Caso Na Empresa Natura. **Revista Vox Metropolitana**, 7, 118–131. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48097/2674-8673.2022n7p08>. Acesso em: 26 jun. 2025.